

**A POSIÇÃO DE AMAMENTAÇÃO INFLUENCIA A OCORRÊNCIA DE
LESÕES EM LEITÕES LACTENTES?**

Eduarda Bellini Xavier (bellinixavier@gmail.com)

Ariane Antonia Silva Ribeiro (ariane_ribeiro@ufms.br)

Luiza Bastos Ramos (luiza.bastos@ufms.br)

Mateus Masselane Ribeiro (mateus.masselane@ufms.br)

Mateus Ferreira Willemann (mateus_willemann@ufms.br)

Fernando De Lira Correa (fernando.lira@ufms.br)

Otavio De Souza Barbosa (otavio.barbosa@ufms.br)

Yann Malini Ferreira (yannmalini@yahoo.com)

Luan Sousa Dos Santos (santos.luan@ufms.br)

A ocorrência de lesões em leitões nos primeiros dias de vida pode gerar consequências que afetam desde o bem-estar dos animais até o desempenho e índices zootécnicos do plantel, como mortalidade pré-desmame, aumento das taxas de descarte e ocorrência de infecções secundárias. Nessa fase, o leitão precisa se posicionar ajoelhado ou com o queixo e membros anteriores no piso, com o surgimento de lesões principalmente nas patas dianteiras (região do carpo), nos pés (banda coronária) e na face (queixo e região superior do focinho). Como a posição de cada teto em relação ao solo depende

do lado para o qual a matriz se deita, o presente estudo analisou fatores relacionados à amamentação e sua relação com a ocorrência de lesões em leitões durante a fase de lactação. Foram monitorados 45 leitões de quatro porcas (com características de lado de deitar estável), em delineamento de blocos casualizados. Os leitões foram examinados nos dias 7, 14, 21 e 28 de lactação para verificar a presença de lesões na face, queixo e nas patas dianteiras, comparando-se tetos de posição baixa e alta no complexo mamário (em virtude do lado em que a matriz preferencialmente se deitava). As lesões foram classificadas como binárias (presença/ausência), somando os escores de face, queixo e patas. Um modelo linear misto generalizado (GLMM) com distribuição binomial e função logit, avaliando lado da teta, região anatômica (peitoral, abdominal, inguinal) e lado em que a porca se deitava. Leitões que mamavam em tetos próximos ao solo apresentaram maior frequência de lesões de queixo e pata (0,96 e 0,91, respectivamente), enquanto leitões nos de tetos mais distantes do solo apresentaram 0,64 para queixo e pata ($P < 0,05$). Aos 21 dias, a frequência de lesões no queixo e pata permaneceram maiores para leitões que mamavam em tetos próximos ao solo em relação aos que mamavam em tetos mais distantes do solo (queixo: 0,65 vs 0,32; patas: 0,83 vs 0,32; $P < 0,05$). Aos 28 dias, ambos os grupos apresentaram frequências baixas de lesões. O modelo binomial demonstrou que o lado da teta se associou às lesões, com menor chance de lesões nos leitões que mamavam nos tetos distantes do solo. Esses resultados sugerem que o local que o leitão estabelece para a mamada pode influenciar no desenvolvimento de lesões, potencialmente devido às vantagens posicionais, maior esforço mecânico ou trauma relacionado à competição para estabelecimento da teta de predileção. Práticas de manejo que otimizem o acesso ao colostro e reduzam a competição pela amamentação, particularmente em posições de tetas de risco, e condições apropriadas do piso da baia, podem desempenhar um papel fundamental na melhoria da viabilidade, do desempenho dos leitões e garantir padrões adequados de bem-estar nesta fase.

Palavras-chave: bem-estar animal; lactação; suínos.